



Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Vocação

SERVIR a Obra da Rua, dedicando-lhe a centralidade da vida, é resposta a uma verdadeira vocação. Sendo uma *obra humana de sabor divino*, necessita de servidores para diversos e diferentes serviços. A dedicação prestada por cada um, na parte que lhe toca, tem um ponto comum: a ligação à Obra pelo coração. É assim que, também, os obreiros de fora — a família de fora —, está comprometida com a Obra pelo coração. Quantos a ela se ligaram durante as dezenas de anos de existência da Obra, implicados afectivamente e materialmente! Muitos e muitos foram e são verdadeiros obreiros.

Tudo o que for funcionalismo está fora do serviço específico da Obra da Rua. Mais que cumprir uma função trata-se de abraçar uma missão. Enquanto a função é de âmbito restrito, a missão alarga até onde for necessário o serviço a realizar. Neste sentido, quem cumpre uma missão implica nela a sua própria realização humana.

Aqui se enquadra o pensamento de Pai Américo, que vê naquele que realiza o seu serviço, por amor, o verdadeiro técnico. Não desvaloriza a preparação para o seu encargo, antes a considera necessária: *escolha-se entre os rapazes os mais avisados e dê-se-lhes preparação*. Preparação para as nossas tarefas. Trabalhar com amor por esta causa implica dar-se e fazer bem o bem.

Vocação é um chamamento. Neste caso, um chamamento de Deus. Tudo o que é chamamento à vida é chamamento que vem de Deus. Nós estamos nesse contexto.

Faço memória de todos aqueles que já partiram, e que tiveram a sua vida centrada na Obra da Rua e na família que constituíram, plena resposta à vocação de serviço à comunidade e à sua realização pessoal. A família é uma realidade e uma experiência necessárias para que os nossos alcancem a maturidade e o conhecimento mais profundo do ser humano.

Padre Júlio

MALANJE

MAIS um ano celebramos com alegria o Dia do Padre Américo, num ambiente de festa e profunda gratidão. Foi o Espírito que inspirou no coração do nosso Pai Américo a criação da Obra da Rua, uma missão nascida do amor e da confiança absoluta nos pobres, para que sejam eles mesmos protagonistas do seu desenvolvimento. Uma Obra deles, para eles e por eles.

Os primeiros a sentir essa confiança total foram os Gaiatos: “Uma casa de rapazes, para rapazes, pelos rapazes.” O pobre não precisa ser apenas objecto de caridade, mas sim destinatário de toda a confiança e do amor de Deus. Descobrimos assim que ele é capaz, não só de sair da pobreza, mas também de ajudar outros a sair dela. Colocar à frente da Obra pessoas que não sejam os próprios pobres é desvirtuar a sua essência profundamente divina.

Neste ano, desejo fazer um apelo especial a todos os Gaiatos, estejam onde estiverem. O Padre Américo confiou-vos não apenas as Casas do Gaiato, mas toda a Obra da Rua. Na identidade de cada rapaz que cresceu numa dessas Casas está inscrito o compromisso de dar continuidade a esta missão com amor e responsabilidade. Todo Gaiato deveria sentir no seu coração o chamado a regressar à sua Casa, com total disponibilidade para fazer crescer esta Obra, que, como tudo o que é humano, corre o risco de envelhecer com o tempo.

Continua na página 4

Pai Américo, ainda seminarista, e os seus companheiros de Seminário.



PÃO DE VIDA

A excelência do cristianismo

CONTINUAMOS a publicar em primeira mão um documento dactilografado que Américo Monteiro de Aguiar redigiu enquanto seminarista em Coimbra, que inclui uma missiva ao irmão Jaime Aguiar e um *exercício* como aluno de Teologia, assim referidos: [Carta ao irmão] *Jayme, de Junho de 1927*; e *A Excelência do Cristianismo sobre o Islamismo, Coimbra, Março de [19] 27*.

Ainda a concluir a dita carta ao seu irmão Jaime Monteiro de Aguiar, falta dar notícia do *post scriptum*. É o que se segue, nesta sequência, transcrevendo-o [na grafia do antigo acordo] assim:

[p. 3] « [...] P.S.:

Como atrás digo, desejaria imenso que tu comprasses para ler o livro de Gomes Teixeira, *Santuários de Montanha*. É a simples descrição do que ele viu nos Alpes, Pireneus, Monte Branco, etc., etc.

A seguir desejaria que também obtivesses um dos muitos livros, actualmente tanto em voga e regularmente traduzidos pela casa Figueirinhas do Porto, de S. O. [O.S.] Marden, pensador Americano. Podes comprar por exemplo: *A alegria de viver*.

E depois de teres assim preparado o teu espírito, eu então mando-te um outro livro que saiu a lume há dois anos, de um actual lente desta Universidade, que para esse fim ando a anotar com muito cuidado; mas se te não preparas com outra leitura mais acessível, será inútil ler este porque o não compreenderias.

De resto, como atrás te digo, a experiência da vida ensina os homens e o mundo a corrigir o pensamento, e com certeza tu deves ter notado uma coisa bem singular no *Manifesto à Nação*, em cuja redacção anda sem dúvida o dedo do nosso grande C.^{te} J. Belo. Diz o *Manifesto*: 1.º *respeitar o princípio da autoridade*. Vês tu a verdade, como o azeite, sempre na tona da água?

Um dos enciclopedistas, J. J. Rousseau, disse em 93 [1773?]: *A autoridade está no povo; o povo é soberano; o povo é quem manda*; mas, como não pode fazê-lo [p. 3] colectivamente, manda para o poder um homem da sua confiança e esse homem governa com autoridade delegada; e este erro viveu até hoje, mas morreu. Cá temos a verdade nas Ditaduras e nas elites a governar.»

Na verdade, vai-se comprovando que Américo Monteiro de Aguiar manifestou interesse pela leitura e tinha uma boa cultura geral. No naco epistolar supra, são referidos vários nomes relevantes, sobre os quais indicaremos algumas notas biográficas.

[continua]

Padre Manuel Mendes

PENSAMENTO

Os obreiros do Evangelho [...] têm de caminhar sobre as ondas, ainda quando as tempestades se formem no espírito dos homens que são as mais difíceis de acalmar. Não podem por um momento confessar medo. Não podem duvidar. Uma vez que sentem a urgência da Obra e ouvem a palavra do Mestre, fecham os olhos, mergulham e realizam o impossível. Eis.

PAI AMÉRICO, *O Calvário*, 1990, 3.ª ed., p. X.

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

“NA NATUREZA NADA SE CRIA, NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA” — Hoje começo com a referência a esta lei do mundo natural estudada pelo químico Lavoisier que também vale para algumas das coisas que por cá vamos fazendo na ajuda a quem dela precisa.

A cada passo leitores e outras pessoas ligam-nos a perguntar se estamos interessados em peças de mobília, colchões, trens de cozinha, roupas ou outros bens que querem doar em vez de irem para alguma lixeira. Nas últimas semanas isto voltou a acontecer. Quase sempre dizemos que sim porque, se não for logo na hora, acaba sempre por aparecer alguma família em situação de carência para a qual esses bens podem ser úteis. Temos limites naquilo que podemos guardar para atender a necessidades futuras, mas, até agora, tem sido sempre possível ir guardando e depois ir distribuindo o que nos tem sido doado.

Numa sociedade que, infelizmente, está a ir por caminhos que incentivam o egoísmo e o esbanjar em vez do recuperar e do partilhar, é muito preciso ir promovendo cadeias de solidariedade como esta e outras. Este tempo de Verão onde certamente é legítimo descansar e recuperar forças, também é um tempo propício ao esbanjar e ao gozo pessoal, sem pensar nos outros que podem precisar da nossa ajuda e daquilo que estragamos.

Discute-se agora por aí a educação para a cidadania. Sem querer entrar nessas polémicas, tem que entrar na educação das crianças e dos jovens, seja neste ou noutros sítios, a educação contra o estragar e contra o egoísmo. Há por esse mundo fora, a começar pelo local onde vivemos, que chegue e que sobre para que ninguém passe mal e tenha uma vida condigna desde que sejamos todos capazes de estar atentos ao próximo que precisa da nossa ajuda e não pensemos só em nós próprios!

Américo Mendes

PAÇO DE SOUSA

ENCONTRO DE TODOS OS GAIATOS — Os mais velhos e os mais novos celebraram o dia de Pai Américo no passado dia 20 de Julho, Domingo mais próximo pós 16 de Julho. Foi um dia em que choveu durante a noite, o que nos leva a pensar que alguns não terão vindo com receio de mau tempo, o que não se concretizou. Pelo meio-dia, os nossos e suas famílias encheram a capela para a celebração da Eucaristia, dom que nos é dado como ponto de encontro e centro da vida. O grupo musical da Associação dos Gaiatos do Norte encheu a capela nos momentos de canto, ajudando cada um a participar no louvor de Deus por pertencermos à família de Pai Américo. Depois foi o almoço e o convívio que se estendeu pela tarde fora.

PRAIA — Os nossos rapazes estão já a gozar o seu tempo de férias de praia na nossa casa de Azurara. É um tempo merecido depois de um ano no cumprimento das responsabilidades de cada um. Também aqui, a virtude da responsabilidade é um modo de estar que não desaparece com o gozo do tempo de férias.

CAPOEIRAS — A nossa criação de coelhos e frangos, para além de outras aves às quais não somos indiferentes, continua a desenvolver-se com o cuidado do «Guga» e do Fausto. Os animais pedem empenho a quem trata deles, especialmente no que diz respeito à ração, que acham ser sempre pouca. Os nossos tratadores não nos deixarão ficar mal.

Repórter X

NIB's DAS CASAS DA OBRA DA RUA

Casa do Gaiato de Paço de Sousa: 0045 1342 4003 5524 3039 8

Calvário: 0018 0000 0620 9336 0013 3

Casa do Gaiato de Miranda do Corvo: 0035 0468 0000 5577 3301 8

Casa do Gaiato de Setúbal: 0010 0000 0154 4210 0018 7

Património dos Pobres: 0045 3440 4021 8356 4277 8

Conferência de Paço de Sousa: 0035 2146 0000 1508 9304 9

Conferência do Lar do Porto: 0010 0000 0309 5700 0010 9

Casa do Gaiato de Malanje: 0010 0000 0158 2730 0016 7

Casa do Gaiato de Benguela: 0035 0402 0001 3023 2327 4

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

FILHO DE GAIATO SOFRE UM AVC — Tomamos conhecimento desta triste notícia pelos pais, José Carvalho “Peiroteo” e D. Maria Silvestre, que solicitavam através de todos os meios o auxílio monetário para conseguirem pagar os tratamentos de reabilitação do João Paulo, num Centro de Recuperação em Madrid – Espanha. Efetuamos uma Reunião Extraordinária e todos os membros da Direção foram a favor que procedêssemos também nós com um auxílio monetário. Cumprido o nosso dever, desejamos as rápidas melhoras ao neto da Obra da Rua e um Abraço de conforto e Esperança aos seus Pais.

FESTA DO EGAS — Com organização a cargo da Junta de Freguesia, dando resposta ao seu anunciado lema “Lado a lado com as nossas Associações”, realizou-se uma vez mais esta bela Festa em Paço de Sousa, com

um vasto programa de diversão no Largo Gamuz junto ao Mosteiro, e em destaque sempre a componente musical, de 19 a 22 de Junho, tendo a nossa TUNA MUSICAL actuado no Domingo, pelas 15.00 horas, com agradável e divertido reportório. Parabéns à Junta de Freguesia e a todos quantos levam a cabo e com êxito popular este evento carismático paço sousense.

87º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS DE PAÇO DE SOUSA — As cerimónias evocativas que se realizaram no Quartel da Associação Humanitária, no dia 29 de Junho, em representação da Associação dos Antigos Gaiatos esteve presente o nosso Presidente José Miguel Rodrigues. «Pai Américo com DEUS no Céu... os Gaiatos com os Bombeiros na Terra”. Aos nossos Soldados da Paz desejamos as maiores Felicidades, sempre!

DIA DE PAI AMÉRICO 2025 — Para a 69ª comemoração desta nossa efeméride sagrada, da partida a 16 de Julho de 1956 de Pai Américo para o Céu, a Festa Gaiata deste dia foi a 20 de Julho, Domingo. Como sempre depositamos flores na campa de Padre Carlos e túmulo de Pai Américo, logo pela manhã. Ao meio-dia teve lugar a Missa campal celebrada pelo Sr. Padre Júlio, com acompanhamento musical dos cânticos eucarísticos pela nossa TUNA MUSICAL. Seguiu-se o Almoço ao ar livre no Largo da Casa 3. Todos trouxeram o seu bolinho para partilhar com todos. A partir das 15.30 horas teve lugar no Salão de Festas a Assembleia Geral Ordinária, para eleição dos corpos sociais para o biénio 2024/2026, entre outras ordens de serviço, conforme convocatória em anexo.

Elísio Humberto

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Realizámos o nosso Encontro Anual no passado dia 29 de Junho, como anteriormente planeado. Reforçámos os vínculos de amizade com os presentes e de saudade com os ausentes. É sempre bom o reencontro de amigos e a retribuição de simpatia e afectos. Houve harmonia e convívio participativo entre os gaiatos internos e os externos, bem como um ambiente sem barreiras à boa relação entre todos; instituições e pessoas.

Sentimos com maior intensidade a ausência dos que habitualmente marcavam presença e desta vez não o fizeram por terem deixado de conviver conosco nesta vida, foram eles: Maria Teresa Santos Magalhães Machado, Isilda Ferreira Vilela Rodrigues Hingá e Fernando José Ferreira Duarte. Informamos que no dia 11 de Julho juntou-se

a este grupo o nosso associado Fernando Campo Largo Pereira. Durante muitos anos lutou contra doença prolongada. A todas as famílias e amigos manifestamos a nossa participação na dor das respectivas ausências e pedimos a Deus que os receba em Seu Reino.

O encontro decorreu com a animação e colaborações habituais. Agradecemos a todos, de maneira especial aos/às que mais se esforçaram, nomeadamente na cozinha e serviços relacionados.

A Assembleia Geral decorreu com normalidade e disciplina democrática. Foram aprovados os relatórios de actividades e contas por unanimidade. Foi aprovada proposta de homenagem ao senhor Padre Horácio, pela passagem do septuagésimo quinto aniversário da data em

que tomou posse da gestão e orientação da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo. Será a homenagem concretizada com a colaboração da Câmara Municipal.

Foi apresentada, pelo associado Manuel dos Santos Machado, a proposta de ser elevado à categoria de Sócio de Mérito o associado José Martins de Carvalho, e um voto de louvor a Maria Fernanda Fonseca Romão Martins pelo seu empenho excepcional em todas as actividades da Associação. A proposta foi aprovada por unanimidade.

O almoço e o lanche decorreram com abundância e a normalidade desejadas. Agradecemos a contribuição de todos, estando incluídos, naturalmente, a Casa do Gaiato e os seus responsáveis. Até breve.

José Martins

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

ESCOLAS — Considerando que chegou ao fim o ano lectivo 2024/2025 e foram recebidas as avaliações do 1.º Ciclo ao Secundário, tendo transitado todos os estudantes, foi tempo de avaliar estes resultados e tratar das matrículas dos Rapazes desta Casa, no Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo. Em resumo: Banora – 5.º ano; Ladilson e Sudewerton – 6.º ano; Abubacar – 9.º ano; Adimir e Ayrone – 10.º ano; Saúde; João Armindo, Neio e Norberto – 10.º ano, Desporto; Marcelino – 11.º ano, Ciências e Tecnologia; Marcos – 11.º ano, Saúde; Fábio e Mário – 11.º ano, Desporto; Anderson, António Sanches e Vanilson – 11.º ano, Informática; Nelvin – 12.º ano, Desporto. O António da Costa concluiu, num hotel em Pedrógão Pequeno, o es-

tágio do 12.º ano de Cozinha/Pastelaria, da Escola Tecnológica e Profissional de Sícó – Alvaiázere; e entregou o Relatório e os registos. O Igor aguarda candidatura em Mecatrónica automóvel.

LAR DO GAIATO DE COIMBRA — Nesta época da vida desta nossa Comunidade, é ocasião para lembrar com gratidão [1915+1986] o Engenheiro Agrónomo Ruy Cinatti – católico, poeta e investigador de Timor – cujo rico espólio pertence à Obra da Rua e se encontra na Biblioteca da Universidade Católica, em Lisboa. Foi muito amigo da nossa Obra, especialmente do nosso saudoso Padre Luiz Barata, também Agrónomo.

Este nosso Lar universitário, na Travessa Padre Américo – N.º

7, da cidade de Coimbra, é uma extensão da nossa Casa do Gaiato, actualmente destinada para estudantes do Ensino superior, com dificuldades de alojamento. Os Rapazes recebidos, em contrato de comodato, têm sido provenientes de Timor-Leste e também trabalham. Recentemente, houve mais pedidos de acolhimento, pelo que foi necessário preparar dois quartos no 2.º andar, para receber esses jovens timorenses. Chegaram, ainda, de Timor-Leste pedidos de alojamento para alguns estudantes de Mestrado. Todas as semanas, são levados para lá bens alimentares e outros produtos necessários para os jovens cozinharem, lavarem a sua roupa, higiene e limpeza.

No quintal de baixo, foi efectuada uma vedação, para delimitar



PELA CASA DO GAIATO DE SETÚBAL

ALGUÉM disse com muito saber que, para a qualidade do trabalho junto dos mais vulneráveis (como as crianças e jovens) “*não bastam algumas horas, segundo um horário de trabalho. É preciso disponibilidade, tempo, coração e inteligência, sentimento e vontade*” de fazer o Bem e fazê-lo bem, com profissionalismo e excelência nas suas diferentes realidades humanas. Pelo que, sem descurar o rigor do trabalho a desempenhar a “Casa do Gaiato” é caracterizada pela vida cheia de alegria e generosidade que contribui para que as crianças e jovens interiorizem uma cultura de valores morais e sociais universais, facilitadores de uma convivência sã e pacífica como, por exemplo, o da *solidariedade social*.

Idealizando-se que a transmissão consistente destes valores

contribui para uma cidadania activa e responsável nas comunidades em que estão inseridos: “casa”, escola, actividades de tempos livres e actividades de tempo lúdico, pois o Direito a Brincar é reconhecido como um direito fundamental de toda a criança e jovem porque só este direito permite a aquisição de competências e experiências que permitem um desenvolvimento e amadurecimento de cada um, mesmo que cada um a seu tempo.

Desta forma as crianças e jovens acolhidas por saberem, conhecerem e viverem a verdade passam a ser eles próprios a oferecer as experiências que receberam.

Esta sempre foi a motivação que norteou a Obra do Padre Américo, pois o início, dos inícios foram precisamente as ditas colónias de verão, seja na



praia, ou na “montanha” com as quais começou o nosso fundador a caminhada com as crianças e jovens das “ruas e becos” de Coimbra, proporcionando-lhes momentos de formação,

de experiências diferentes em meio ambiente mais descontraído, e por isso tempo de brincadeira e jogos variados.

Nesta senda se percebe, que existam as nossas ditas casas de férias, como Azurara, Mira e aqui em Setúbal, a Casa de Férias do Portinho da Arrábida. E por isso, mais um ano estamos a deleitar-nos nestes dias, sitiados no Portinho da Arrábida, local emblemático e de obrigatória passagem de turistas e veraneantes que por aqui vão passando.

A vida, por cá, inicia-se de manhãzinha com a oração matutina, colocando-nos na presença de Deus, rezando na Capela que contém além de um quadro original do Arq. Sousa Araújo, “resumindo” em pintura os principais mistérios do Novo Testamento, também se encontra uma escultura representando a “Pietà”, obra do mesmo autor. E de referenciar que o Altar, Credência e Sacrário, por ele desenhados, foram realizados em pedra da “brecha da arrábida”.

Depois do “mata-bicho” organiza-se a vida da casa, em que três grupos tratam de fazer a limpeza interior, outro “faz” a copa e refeitório, e “serve as mesas” e o terceiro cuida do espaço exterior, e um dos elementos, rotativamente acompanhado responsabiliza-se pela lavandaria, aprendendo a colocar diferenciadamente a roupa na máquina, a escolher o programa de lavagem, e por fim estender e recolher a roupa, entregando-a

organizada a um dos rapazes.

No fim tem lugar o tempo lúdico de jogos: “playstation”, de tabuleiros, “assistir” tv, jogos de bola... Depois do almoço, e o refeitório preparado para o jantar, temos o Terço e de seguida uns banhos de sol e água, na praia do “creiro” ou na de “alpertuche”, mais conhecida entre nós, como a praia das “pedras”...

No regresso a higiene pessoal, jantar, tempo livre e deitar...

Este ano, estão alojados no segundo piso da casa, que além de generosas varandas, se pode apreciar a beleza natural e das águas límpidas do mar, a costa da Península de Tróia e Comporta, bem como o movimento de muitos “cargueiros” que passam ao longe, chegando e partindo do porto de Setúbal.

Hoje, ao acordar fui surpreendido com uma almejada notícia: O contentor preparado em Setúbal com destino a Malanje, tinha chegado à Casa do Gaiato, durante a madrugada. Que bom... às horas que estou a finalizar este texto, já a maior parte do mesmo, está descarregado e arrumado, consoante os produtos que foram enviados.

O muito obrigado a todos os que colaboraram na angariação desses bens, quer individual ou em grupo, sendo possível fazer chegar tantas “coisas boas” que vão suprir algumas das dificuldades que são vividas diariamente nas Casas de Angola. Um bem-haja do “fundo” do coração!...

Padre Fernando

BEIRE – Flash’s

Do bio-físico ao bio-psico-espiritual...

A «fala» d’aquela araucária... Já uma vez vos falei dela aqui — O Gaiato nº 2093 / 01.06.24. Pudera. Para mim, no Calvário, ela é também um bocadinho «a menina dos meus olhos». Vi-a ainda em semente. Depois, já a estalar a terra, num vasinho oferecido à Joaquina, a quem eu, pouco antes, tinha oferecido um livro de Pe. Telmo, com dedicatória e tudo... Joaquina é uma senhora de Santiago de Compostela, também já no final dos seus 98 anos, admiradora do «santinho de Portugal»¹. De quem disse que «só de ouvir ler um bocadinho desse livro, já me sinto ficar melhor. Faz-me bem à alma pensar assim coisas que já todos sabemos mas

que só ele sabe dizer tão bem». Pois essa araucária, já com *pernas para andar*, foi-me, depois, oferecida a mim — *Porque aqui não temos onde a plantar*.

Trouxe-a comigo, desde Santiago, aqui para o Calvário. Desenvasei e reenvasei num vaso maior. Meti o vaso na terra, para aguentar melhor as escassas regas que iria ter. Ou não... Meter o vaso na terra, era também a minha forma de ganhar tempo para estudar melhor onde a iria plantar definitivamente. Entretanto, meteram-se-me outras prioridades e ela, coitada, ficou para ali esquecida e encarcerada no seu vaso novo que, também ele, já se tornara pequeno para os anseios dela...

tar o terreno e evitar entradas de estranhos. Foram plantadas nessa área várias árvores de fruto: duas macieiras, uma pereira, um pessegueiro, duas ameixoeiras, uma figueira, uma cerejeira, um maracujá. Outras fruteiras serão aí plantadas, para ficar um bom pomar caseiro. No quintal de cima, plantaremos oliveiras; e terá de ser vedado.

AGROPECUÁRIA — Nas últimas semanas tem feito muito calor. Nos dois campos de milho-grão, junto à Rotunda Pai Américo [onde está um busto], a cultura tem-se desenvolvido bem com as regas, pois não nos falta água. As árvores de fruto também têm sido regadas. Da horta e dos pomares tem sido colhidos alguns produtos hortícolas e fruta. Os ovinos foram tosquiados.

ARRANJOS — Na chamada *casa-nova*, da nossa Casa do

Gaiato, a nascente, foram feitos vários arranjos em quatro quartos, tendo ficado prontos para serem ocupados de acordo com as necessidades de acolhimento e visitas de familiares dos Rapazes. Quando for possível, outros quartos serão arranjados.

PARTILHAS E CONTACTOS — Nesta coluna é nosso dever agradecer as ajudas que os nossos amigos e amigas têm partilhado com esta família da Obra da Rua. Muito obrigado! Pedimos que divulguem o jornal O GAIATO e a oração para a Beatificação do nosso Venerável Pai Américo. Para qualquer assunto, eis a morada e os contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo – Casa do Gaiato, Largo de S. Brás, N.º 15, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239 532 125; correio electrónico: gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

Verdade-verdadinha que, de cada vez que passava, doía-me vê-la assim a *raquitizar-se*... Até que me enchi de coragem e arranjei tempo para ela. Escolhi o local, abri a cova, estrumei e, lá ficou — para nos dizer o que vale... Mas o terreno, meio barro e meio argila, sem veios para entrar uma raiz, não é o melhor para ela. Nada poroso, não lhe dá espaço para espriar-se em busca de alimento. Até agosto do ano passado, cuidei bem dela e ela mostrou-se altamente agradecida. Depois... fui operado. Com um ano, pelo menos, de convalescença.

Este ano veio todo este calor de estarrecer. Começou a acusar a falta de cuidados. Amareleceu e as crescenças eram quase nulas. Lá me vou arrastando e começo a tratar dela...E, de novo, tudo é promissor...

Olho-a, já a querer mostrar a sua melhor versão — o seu SMV. Fico-me a contemplar. Dou o salto do bio-físico (a que ela pertence e eu também) e passo para o bio-psico-espiritual (a que pertence e ela não). É o salto da *fotossíntese* para a *teossíntese*, de que também já aqui falei — O Gaiato nº 2045 / 30.07.22. Porque há uma *unidade* a descobrir. «Eu e o Pai somos *um* e vim para que todos sejam *um* com o Pai» (Jo 17, 21-23). Para o crente não há nenhuma dualidade — o mundo do *sagrado* de um lado e o mundo do *profano* do outro. Não. Para o crente, tudo é *sacramento*. Isto é, tudo é *senal visível* de *algo* superior e invisível. Tudo é chamado a ser *como Deus manda*...

1. Um livro de Pe. Telmo. Levou-o com ela para férias, na praia do Grove. E, num momento de silêncio, diz para a filha que a acompanhava: «Lê-me um bocadinho desse ‘santinho de Portugal’...».

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8000

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

MALANJE

Continuação da página 1

Como em qualquer família, os filhos são os herdeiros e continuadores. Seria um erro pensar que a Obra depende exclusivamente dos Padres da Rua, quando na verdade ela é responsabilidade de toda a família.

Não podemos deixar de lado todas as mães das Casas do Gaiato, os voluntários, benfeitores e colaboradores que, todos os dias, tornam possível que esta Obra continue viva e continue a acolher crianças, adolescentes, jovens, doentes e idosos. Na Obra da Rua, a palavra família não é apenas um sentimento: é uma realidade viva. Todos somos responsáveis por todos.

Neste dia, pedimos ao Padre Américo que interceda por nós e nos conceda Padres da Rua verdadeiramente ao serviço da Obra: pobres com os pobres. E que nos conceda também Gaiatos dispostos a dar continuidade à Obra da Rua, especialmente aqui, nestas queridas terras de África.

Hoje é um daqueles dias de grande alegria na Casa do Gaiato. A chegada do contentor de Setúbal foi o motivo desta vez. Depois de descarregar todo o material, o Padre Rafael dedicou algumas palavras para recordar a todos os Gaiatos o número de pessoas que contribuíram para que este acontecimento se tornasse realidade. Centenas de pessoas deram um pouco de si e pediram-nos que pensássemos se o nosso coração estava preparado para

receber, não só o material, mas também todo o amor com que foi doado. Muito obrigado a todos os que tornaram isto possível.

Outro motivo de alegria é a operação do Daniel: graças a Deus e à generosidade de tantas pessoas que ouviram o nosso apelo, foi possível efetuar a operação. A clínica anunciou-nos que a operação foi bem sucedida e esperam que dentro de uma semana ele possa regressar a Malanje para a sua recuperação final. Continuamos a angariar fundos para o nosso lar de doentes na Casa do Gaiato de Malanje e, ainda este mês, esperamos apresentar um primeiro projeto ao governo para aprovação. O Instituto da Criança recebeu a notícia com grande alegria.

Durante estes meses recebemos a visita de vários grupos de voluntários. O primeiro foi o Carlos e a Celia, depois um grupo de *Mundo Orenda* e logo um grupo de missionários da diocese de Zaragoza, Asun, Pilar e Aitana, a sobrinha do Padre Rafael e a tia Rebeca, que durante um mês acompanharam os projectos da ONG e partilharam alguns dias nesta família que também é deles. Nesta nova etapa da nossa Casa sabemos que a colaboração dos voluntários será muito importante.

Finalmente tivemos as eleições dos chefes e o nosso Fredy foi eleito como o novo chefe maior juntamente com o seu elenco: Kid, Toni, Joanzinho, Catete, Rosário e Pepe. Este ano terão pela frente grandes desafios como restabelecer a presença dos Gaiatos maiores de 18 anos e a abertura do lar para aqueles que terminam o seu processo académico ou se preparam para entrar na sociedade. Pai Américo intercede por nós.

Padre Rafael

BENGUELA - VINDE VER!

Subir a montanha

A história da humanidade apresenta-se em várias fases do seu percurso com Caminhos que são percorridos e nem sempre de forma linear. No seu desenrolar, há montanhas que exigem maior esforço para se ultrapassar, vales e colinas, precipício à vista, mas também prados verdejantes e nascentes de água limpa e fresca para matar a sede ao caminheiro desconhecido. No processo de educação a exigência, a disciplina e a determinação são importantes para o estabelecimento das bases onde toda a construção do edifício humano poderá assentar-se com segurança. A imagem da montanha na nossa vida tem um sabor agradável quanto ainda não estamos a subir e depois de descer do alto. Enquanto dura a subida é preciso tomar atenção para não recuar e claro, força para continuar a seguir para a frente. Os nossos rapazes chegaram ao fim do ano lectivo com experiências diferentes; o sabor da colheita abundante para os que terminaram o curso médio em saúde «Dario Mateus» e «Emanuel Salvador» e o Curso Superior «Celestino Eduardo» em ciências da saúde, Enfermagem, e o «Bernardo, Manucho» o curso de

Psicologia Clínica e da Saúde. Outros continuam à espera dos resultados dos exames de recurso para vermos em que pé ficam. Também tivemos alguns casos de reprovação. A estes últimos ficou já o apelo para alterar a sua situação no próximo ano e enquanto decorrem as férias escolares terão sessões de reforço a nível de estudo individual e trabalho no campo agrícola. Vamos subir a montanha juntos lado a lado. Não posso carregar nas costas quem tendo dois pés, e já mostrou que pode andar por si próprio em outras ocasiões. Vai começar também a corrida pela procura de novos ingressos para os nossos rapazes que terminaram o 9º ano e irão para os Institutos médios de Benguela e para os que pretendem ingressar na Universidade. Na mesinha do escritório estão dezenas de pedidos de emprego à espera de seguir para as mãos das entidades empregadoras. Não está fácil arranjar trabalho para tantos jovens que nos solicitam, os de Casa com maior prioridade e os de fora a seguir. Vamos bater a várias portas em busca de soluções conjuntas. Que elas não se fechem por terem preferências a outros vindos de estratos sociais de

outra relevância. São todos filhos da mesma nação. Que a Divina providência continue a acompanhar o nosso caminho de peregrinos de uma Pátria, que às vezes nos parece também estrangeira e clamorosa ao apelo da nossa saída pelo próprio pé. Caminhamos em busca de outra terra onde corre leite e mel e seguramente não nesta na perspectiva terrena. A nossa pátria está no Céu. Vivendo ainda na esperança de um dia podermos vir a alcançá-la. Enquanto isto aguardam-nos trabalhos e canseiras. O outro mais pobre é o nosso mais próximo. Vamos juntos subir a montanha da luta e do trabalho pelo outro para vislumbrar no horizonte um Reino novo. De paz e de justiça. A conclusão é de Pai Américo «O gaiato da Rua! Nada no mundo mais espontâneo nem mais original. Ele é rei. Não governa, impera; não possui, domina. Onde quer que se encontre, o Gaiato está no perfeito à-vontade de sua casa. Foge em demanda de ninhos, lança no espaço bolas de sabão e o som estridente de assobios que ele faz, aterra os ouvidos do pobre viandante. Ai!, que se tu conhecesses de perto a beleza descuidada do gaiato, havias de fazer sangue nos pés, a correr atrás dele, somente para lhe poderes chamar teu. Rei por toda a parte.»

Padre Quim

CALVÁRIO

No passado dia 29 de Julho celebrámos a memória dos santos Marta, Maria e Lázaro, como nos apresenta a nova edição do Missal Romano.

Os três eram irmãos. Tendo hospedado o Senhor em sua casa de Betânia, Marta servia-O diligentemente e Maria escutava-O intimamente; e com as suas orações pediram a ressurreição do irmão, que havia morrido na ausência do amigo Jesus (João 11-19-27).

Na meditação que fazíamos durante a celebração eucarística, lembrávamos que a Igreja nos apresenta um caminho de santidade para ser experimentado em família, em que os laços de sangue criam uma relação não de eleição, mas de aceitação. Coisa nem sempre fácil e evidente nas relações familiares, como é comprovado pelo temperamento hiperactivo da irmã mais velha, mais responsável, mais resmungona.

Lembrávamos também que Cristo, sendo único, atrai a si pessoas tão distintas e diferentes como os aqueles irmãos íntimos do Senhor.

O Calvário, desde a origem, é a terra prometida onde as pessoas se acolhem numa espécie de oásis social e eclesial, e aqui criam laços familiares, não de sangue, mas espirituais-carismáticos, tecidos no pensamento e acção de Pai Américo e Padre Baptista. A partilha de um mesmo lugar/habitação; de uma mesma missão e de uma igual esperança, revela que ao longo de sete décadas esta “Betânia” construída em Beire-Paredes, é um sinal profético/salvífico para os que cá vivem e para os que aqui servem ou nos visitam. Pelas relações familiares estabelecidas, não sem dificuldades e conflitos, procuramos todos crescer em humanidade e santidade, num tempo em que a conflitualidade humana aumenta cada vez mais e se torna belicista.

Há os doentes dependentes, os doentes autónomos, os doentes ainda activos, os colaboradores, os voluntários, as visitas, os técnicos de acção social e médica, os pobres, os estudantes e trabalhadores, os benfeitores, os curiosos que vendo o portão aberto entram... e os que se questionam como é possível vivermos assim. A única resposta para que este corpo, debilitado e envelhecido, mas com muitos membros, se mantenha vivo é o grito do Senhor dirigido a Lázaro preso ao sepulcro: vem para fora (João 11,43)!

O que todos esperamos para o Calvário é esta ressurreição permanente, que nos desate os laços de morte em que tantas incompreensões e tantos preconceitos, não raras vezes, nos mantêm com angústia, medo e dúvida e que matam a sabedoria, o sonho e a confiança.

Fazer ressuscitar com corpo envelhecido e gasto é o esforço de dar vida a antigas estruturas com novos conceitos e métodos, que longe de cortar com o passado, o valorizam como aprendizagem, mas sobretudo em fidelidade aos desafios do tempo presente. Há tempo para a actividade criativa e acolhedora, há tempo para a contemplação íntima e contemplativa e tem de haver tempo para saber morrer e deixar-se chamar à vida pela Palavra de Deus que nos torna livres e com capacidade de libertar outros seres humanos, tantas vezes esquecidos e abandonados. Assim Deus nos mantenha fraternos e acolhedores, sem fazermos acepção de pessoas ou métodos.

Padre José Alfredo

SINAIS

— Já escreveu para o Jornal? Não diga que não tem assunto... — Pois, não tenho mesmo... Palavras — pois bem sabemos que sempre temos.

O amor abraça todos os assuntos e nós amamos o nosso Jornal. Ele é o nosso mensageiro — mensageiro do amor. Então, senta e escreve...

Numa terra distante, depois da missa, entrei na casa de um amigo. Na salinha de estar e mesinha redonda — o jornal *O Gaiato*.

— *O nosso Jornal está aqui.*

— *Sempre está aqui, responderam.*

A centenas de quilómetros, dia e noite, ele está! Mensageiro de Jesus.

— Já escreveu para O Gaiato?

— *Ainda não.*

— *Então, escreva já. É o último dia...*

Perdão, pelas crónicas apressadas, quando deviam ser sempre crónicas de amor... Regadas e até choradas...

Recordo aquele momento em que o encontrei numa terra distante... Sentado — fiquei olhando — olhando... Tive a impressão que ele sorria... Sorria!

Padre Telmo